

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

CONHECER PARA CONSERVAR: UMA PARCERIA ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE

Gabriela Teleginski Turra (g.itt@hotmail.com)
Rodrigo Fernando Moro (rodrigofmoro@yahoo.com.br)
Elisana Milan (elisana.milan@gmail.com)
Rosemeri Segecin Moro (rsmoro@uepg.br)
Melissa Koch F. S. Nogueira (melissaknog@yahoo.com.br)

RESUMO – A adequada gestão de Bacias Hidrográficas depende de dados que subsidiem as tomadas de decisões. Nesse sentido, esse estudo busca caracterizar a composição florística do componente arbóreo-arbustivo de fragmentos de Floresta Ombrófila Mista Aluvial do Rio Pitangui no Segundo Planalto Paranaense. Para isso, na Fazenda Frankanna (Ponta Grossa-PR), foram alocadas nove parcelas em três linhas paralelas ao rio e todos os indivíduos com diâmetro a altura do peito (DAP) \geq a 5cm foram amostrados e determinados no Herbário HUPG da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Os resultados apontam para uma predominância das famílias Euphorbiaceae e Lauraceae. A espécie dominante foi *Sebastiania commersoniana*, presente em oito das nove parcelas com 43 indivíduos. Na linha três a mais afastada do leito do rio (parcelas 7, 8 e 9), ocorreu o maior número de espécies (*Lithraea molleoides*, *Sebastiania commersoniana*, *Anadenanthera colubrina*, *Nectandra grandiflora*, *Ocotea corymbosa*, *Myrsine acuminata*, *Prunus brasiliensis*, *Zanthoxylum rhoifolium* e *Solanum erianthum*). A parceria com os proprietários das áreas de estudo se faz necessária para manter os acessos aos locais de estudo, assim como fortalecer a relação entre a universidade e a sociedade em busca da conservação da natureza.

PALAVRAS-CHAVE – Florística. Áreas ripárias. Campos Gerais.

Introdução

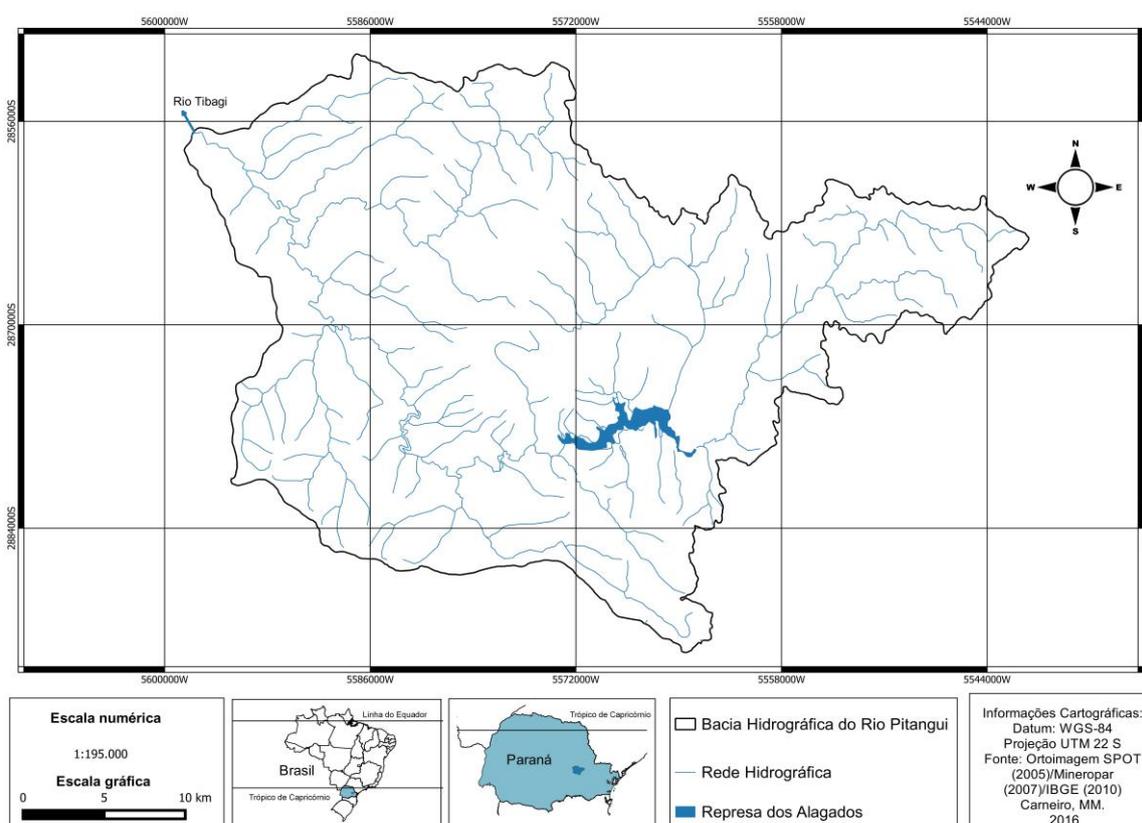
Estudos relacionados com a gestão das Bacias Hidrográficas (BH) são essenciais para fornecer dados aos agentes que trabalham nas proposições de políticas públicas voltadas à conservação e a recuperação dos ambientes ao longo dos rios.

No contexto dos Campos Gerais do Paraná, a Bacia Hidrográfica do Rio Pitangui (Figura 1) possui extrema importância no que concerne ao abastecimento de água. Essa abrange os municípios de Ponta Grossa, Castro e Carambeí, ocupando cerca de 927 km², portanto, estudos que a caracterizem são essenciais à sua adequada gestão.

O rio Pitangui nasce no Primeiro Planalto Paranaense e como rio antecedente tem sua foz no Segundo Planalto Paranaense (MELO et al., 2010). De acordo com Maack (2012) o

clima da região seguindo a classificação de Köppen é Cfb, onde compreende úmido, quente a temperado e com cerca de aproximadamente cinco geadas por ano. As altitudes ao longo do rio variam entre 1.050 e 755 metros (MELO et al., 2010). A precipitação média anual encontra-se entre 1.400 e 1.600 mm (CRUZ, 2007). Tendo embasamento na Bacia Sedimentar do Paraná, apresenta rochas do Complexo Granítico Cunhaporanga na porção superior, e rochas da Formação Furnas na porção mediana, a jusante (MELO et al., 2010). Os solos presentes são Cambissolos, Organossolos, Gleissolos, Neossolos, Latossolos Vermelhos e Vermelho-Amarelos (EMBRAPA, 2002; SÁ, 2007).

Figura 1 – Localização da Bacia Hidrográfica do rio Pitangui, Paraná-Brasil



Objetivos

Caracterizar a composição florística do componente arbóreo-arbustivo de fragmentos de Floresta Ombrófila Mista Aluvial do Rio Pitangui - Paraná no 2º Planalto Paranaense.

Manter a parceria com os proprietários das áreas de trabalho, com o intuito de conservar os acessos aos locais de estudo.

Fortalecer a parceria com os proprietários das áreas de trabalho, em vista aos estudos que possam gerar subsídios à gestão e ao planejamento ambiental da Bacia Hidrográfica do rio Pitangui.

Referencial teórico-metodológico

O local amostrado pertence à área da Fazenda Frankanna (58°48'68''S; 72°31'95W) no município de Ponta Grossa, na margem esquerda do rio Pitangui com altitude de 854 metros (Figura 2). Para encontrar esse local para a realização do estudo, utilizou-se da técnica de restituição cartográfica, onde foi realizada a classificação visual por fotointerpretação em toda a faixa de floresta ao longo do rio, levando-se em conta o tipo da vegetação, sua relação com a topografia, assim como a geomorfologia do canal fluvial. No local de estudo foram alocadas de maneira separada e dispostas paralelas ao curso do rio em três linhas nove parcelas de 5 x 10 metros (50 m²), totalizando 450 m².

Para plotar a localização das parcelas no mapa utilizou-se um aparelho de GPS – Geoposicionamento marca Etrex Garmin, com erro médio de 8 m. Em cada parcela foram amostrados todos os indivíduos com diâmetro à altura do peito (DAP) \geq 5 cm, sendo medidos com régua dendrométrica. As amostras foram herborizadas no Herbário HUPG da Universidade Estadual de Ponta Grossa, seguindo a metodologia estabelecida no Manual Técnico da Vegetação Brasileira (IBGE, 2012) e determinadas por comparação com o acervo do Herbário, com a literatura especializada e consulta a especialistas na área botânica. Os nomes científicos das espécies seguiram o enquadramento Angiosperm Phylogeny Group - APG III (2009), com revisão nomenclatural na base de dados do site Theplantlist®.

Figura 2 - Localização do ponto amostral no curso do rio Pitangui, localizado na Fazenda Frankanna, Ponta Grossa, Paraná-BR.

Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamica-de-porca								x	
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A. St.-Hil. A. Juss. & Cambess.) Radlk.	Vacum							x		
Salicaceae	<i>Casearia decandra</i> Jacq.	Guaçatunga							x		
Solanaceae	<i>Solanum erianthum</i> D. Don	Fumo-bravo								x	
		Total	2	1	3	2	2	2	2	5	4

Fonte: Pesquisa de Campo.

A espécie mais frequente foi *Sebastiania commersoniana*, encontrada em oito das nove parcelas, não ocorrendo na parcela nove. Seguida de *Nectandra grandiflora* que ocorreu em três parcelas (5, 6 e 9) com cinco indivíduos. *Prunus brasiliensis* teve a ocorrência de oito indivíduos nas parcelas 8 e 9. Com relação às espécies exclusivas em cada parcela, são representadas por: Parcela 1 - *Campomanesia xanthocarpa* (n=1); Parcela 2 - nenhuma; Parcela 3 - *Ocotea puberula* (n=2) e *Allophylus edulis* (n=1); Parcela 4 - *Casearia decandra* (n=2); Parcela 5 – nenhuma; Parcela 6 – nenhuma, Parcela 7 - *Lithraea molleoides* (n=1); Parcela 8 - *Anadenanthera colubrina* (n=1), *Ocotea corymbosa* (n=1) e *Zanthoxylum rhoifolium* (n=1); Parcela 9 - *Myrsine acuminata* (n=1) e *Solanum erianthum* (n=1).

As famílias botânicas com maior número de indivíduos foram Euphorbiaceae (43 ind.), sendo representada por *Sebastiania commersoniana* e Lauraceae com três espécies (*Nectandra grandiflora*, *Ocotea corymbosa* e *Ocotea puberula*), representada por oito indivíduos.

Com relação a distribuição das espécies e as linhas de um a três alocadas de forma paralela ao leito do rio foi possível constatar que ocorreram na: Linha 1, parcelas 1, 2 e 3 - *Sebastiania commersoniana*, *Ocotea puberula*, *Campomanesia xanthocarpa* e *Allophylus edulis*. Linha 2, parcelas 4, 5 e 6 - *Sebastiania commersoniana*, *Nectandra grandiflora* e *Casearia decandra*. Linha 3, parcelas 7, 8 e 9 - *Lithraea molleoides*, *Sebastiania commersoniana*, *Anadenanthera colubrina*, *Nectandra grandiflora*, *Ocotea corymbosa*, *Myrsine acuminata*, *Prunus brasiliensis*, *Zanthoxylum rhoifolium* e *Solanum erianthum*, essa linha a mais afastada do leito do rio ocorreu o maior número de espécies.

Considerações Finais

A composição florística vem a contribuir na complementação da lista de espécies que podem ser empregadas na gestão da Bacia Hidrográfica do rio Pitangui em planos de

conservação e recuperação da vegetação ao longo do rio, nesse caso mais especificamente no Segundo Planalto Paranaense.

A parceria com os proprietários das áreas de estudo se faz necessária para manter os acessos aos locais de estudo, assim como fortalecer a relação entre a universidade e a sociedade em busca da conservação da natureza.

Apoio: PROEX/UEPG; Fundação Araucária; CNPq.

Referências

APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, n.2, p. 105-121, 2009.

CRUZ, G. C. F. Alguns aspectos do clima dos Campos Gerais. In: MELO, M. S.; MORO, R. S.; GUIMARÃES, G. B. (Orgs.). **Patrimônio natural dos Campos Gerais do Paraná**. Ponta Grossa: UEPG, 2007, Cap. 5, p. 59-72.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Mapa pedológico do Estado do Paraná**: arquivo digital. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2002. CD-ROM.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro, 2012. (Série Manuais Técnicos em Geociências).

MAACK, R. **Geografia física do estado do Paraná**. 4. ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012, 526p.

MELO, M.S.; GUIMARAES, G.B.; SANTANA, A.C. Fisiografia da bacia do rio Pitangui. In: GEALH, A.M.; MELO, M.S.; MORO, R.S. (Orgs.). **Pitangui, rio de contrastes**: seus lugares, seus peixes, sua gente. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2010. Cap. 1, p. 11-21.

SÁ, M. F. M. Os solos dos Campos Gerais. In: MELO, M. S.; MORO, R. S.; GUIMARÃES, G. B. (Orgs.). **Patrimônio natural dos Campos Gerais do Paraná**. Ponta Grossa: UEPG, 2007. p.73-83.